

Alta conexão

Mosaic Conecta
traz informação
e proximidade no
relacionamento
entre empresa
e cliente



PAPO ABERTO

Nesta fase do EDGE, seu gestor apresentará o resultado do seu trabalho. Fique atento



NOSSO NEGÓCIO

Leia a matéria mais votada da edição anterior e conheça o passo a passo da produção de fertilizantes



ENTRE NÓS

O que fazer com sua carreira? Como se motivar? Essas e outras perguntas Eugenio Mussak responde

Condutor da própria carreira

Desenvolver-se profissionalmente demanda tempo e esforço. É preciso ter competência e demonstrar interesse em evoluir. Nesse universo competitivo, palavras como "motivação" e "desenvolvimento" fazem parte do dia a dia. O Mosaic Notícias conversou com Eugênio Mussak, professor e consultor de liderança, para saber o que é preciso para construir uma carreira de sucesso.

Mosaic Notícias – O que precisamos ter em mente para ser o condutor da nossa própria carreira?

Eugênio Mussak – Antes de tudo, é preciso saber se o que se tem é uma carreira ou um trabalho. A diferença entre os dois é que a carreira tem uma perspectiva de futuro. Mesmo que o trabalho atual não seja o que você quer fazer para o resto da vida, ele faz parte da sua carreira e vai ajudar a firmar sua imagem profissional. Cada um dos trabalhos pertence à carreira. É parte da construção do seu futuro.

MN – Que ferramentas o funcionário pode usar para esse planejamento?

E. Mussak – Além de ter um objetivo, algo extremamente importante na construção da

carreira é continuar estudando. Noto que há muitos profissionais, de todos os níveis, que ficam à espera de a empresa providenciar seu desenvolvimento. Cada um tem de fazer sua parte. Existem empresas que até oferecem oportunidades, mas não podem obrigar ninguém a fazer um curso ou a se candidatar a uma vaga de MBA. A empresa não tem obrigação de desenvolver a pessoa, tem obrigação de promover os meios para esse autodesenvolvimento.

MN – Quais as características dos profissionais que se destacam?

E. Mussak – Quem sabe se relacionar, quem tem valores, responsabilidade, disposição e atitude, é o que chamamos de competências humanas. A competência técnica, embora fundamental, é mais simples de conseguir. Os que têm competências humanas já estão um passo à frente. Para dominar a parte técnica, depende-se apenas de um treinamento. O contrário é mais complicado. Lidar com um funcionário de alto conhecimento que não tem ética e não sabe se relacionar é difícil.

MN – Quem investe em si, se atualizando constantemente, faz a diferença?

E. Mussak – Uma pessoa que investe em si é inteligente. Tem a capacidade de perceber, compreender, aprender e adaptar-se ao meio no qual está inserida. Isso possibilita interagir com os outros, o mercado, a tecnologia, as notícias, saber o que está acontecendo no mundo. Isso faz uma diferença monumental em uma oportunidade de promoção. Atualmente, é preciso ter mais que competências específicas. É preciso ter uma visão mais abrangente do mundo.

MN – A motivação é uma grande ferramenta dentro das empresas e também um combustível pessoal. Como buscamos isso?

E. Mussak – Quando falamos em motivação, estamos nos referindo ao porquê de fazermos isso ou aquilo. Então, se você chegar à conclusão de que sua motivação é o salário, tem um motivo muito fraco. Vai se acostumar logo e sentir-se desmotivado. É preciso buscar motivos reais, como desenvolvimento profissional, saber que está crescendo e sendo reconhecido, ajudando pessoas. Para buscar sua fonte de motivação, faça uma análise da sua relação com o trabalho. Você precisa fazer algo que lhe dê satisfação.



Eugênio Mussak é educador e escritor. Dá aulas na FIA-UPS e na Fundação Dom Cabral. É membro do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Recursos Humanos e autor de vários livros, entre os quais Liderança em Foco e Pensamento Estratégico para Líderes de Hoje e Amanhã. É também colunista das revistas Você S.A. e Vida Simples da Editora Abril, do portal UOL e comentarista da Rádio Eldorado.

VOCÊ SABIA?

A partir da segunda metade do século XX, o planeta registrou um grande crescimento populacional. Cada vez mais era preciso ampliar a produção de alimentos. Nesse cenário, a ciência chegou ao campo. Os fertilizantes contribuíram para multiplicar a produção e, ao mesmo tempo, proteger o solo da degradação. O insumo se tornou essencial para a qualidade do cultivo e para

o aumento da produtividade. Entre as décadas de 60 e 70, a Revolução Verde – baseada na utilização de sementes melhoradas, insumos industriais e diminuição do custo de manejo – aumentou significativamente a produção agrícola em países subdesenvolvidos e teve tanto impacto social que rendeu ao seu idealizador, o engenheiro agrônomo Norman Ernest Boularg, o Prêmio Nobel da Paz em 1970.

Somos Sustentáveis

